



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 5310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeira (+ 20-pto o Brasil) 60\$00
Africa e Açores 50\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—80 centavos
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi viado pela Censur.

SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1952

NO LIMIAR DO 42.º ANIVERSÁRIO DE «O BARCELENSE»

MAIS UM ANO

Ao começar a escrever esta breve saudação, não sei como guiá-la para que bem condiga com o aniversário deste Jornal, onde anualmente marco a presença de camaradagem com aqueles que nesta ocasião lhe prestam a sua homenagem por mais um ano vencido.

Mas como temos de escrever duas linhas atinentes, elas se escrevem agradavelmente visto que o tema merece a nossa atenção, pois se trata de animar aquele que por aturada e bairristica persistência vem dando o seu esforço em prol do jornalismo e da sua terra.

Não venho para este caso servir-me de certa teoria tantas vezes posta em flagrante, quando, em momentos de aniversários pessoais se erguem taças em saudação representando alegrias por mais um ano vivido, pois este festejar significa e leva ao convencimento de que, o homenageado, ficará tendo menos um apo para viver.

Neste ensejo porem ha que afastar-se tal forma de pensar e porque, ao contrário de aquela incidencia, um jornal quanto mais sobe em anos de publicação a caminho de idade avançada em vez de perder a vida pelo envelhecer, mais se eleva como obra de valor a traduzir pelo merecimento da admiração. Sim, de admiração, digo bem, pois a manutenção de um jornal sobretudo na provincia, equivale a uma cruz de sacrificios pelo flagelo das constantes contrariedades que o cercam.

E contudo, não obstante o encafelado opinativo que por vezes pretende destruí-lo, as horas de bonança pela boa compreensão compensadora dão-lhe animo para persistir, pois ele se orgulha do seu rumo glorioso como Imprensa. Por tudo isto sem mesmo saber das horas boas e das horas más que «O BARCELENSE» tem atravessado, ha no entanto que prestar-se-lhe homenagem porquanto os seus quarenta e um anos de publicidade tem valor meritório pelo apego ao jornalismo, e sem duvida, por batalhas travadas em beneficio do engrandecimento da nobre terra a que pertence.

São portanto para louvar todos aqueles que o servem pelo saber do seu espirito, com o calor das suas ideias, através então do prestante concurso pelo entusiasmo das suas penas.

Mas para o efeito ha que ter-se em linha de conta a responsabilidade do editor, e especialmente a do seu director, pois sem o brio e o trabalho da sua direcção por grandes cuidados, apesar de tudo, não singraria ele para vencer na sua aturada publicação.

E quarenta e um anos de existencia, sempre valem como prestigiante coroa de triunfo.

Para Rogério Calás de Carvalho, vão, pois, as minhas felicitações.

VASCO DE CARVALHO

Mais um Aniversário

De Silva Gouveia
(Abraão Jacuto)

MODESTAMENTE, «O Barcelense» encerra no proximo dia 9 mais um ciclo dinámico da sua longa existencia.

Quarenta e um anos passaram em que amparado pela fé inquebrantável que galvaniza o seu minúsculo corpo redactorial, ousou afrontar a indiferença e a incompreensão dum meio manifestamente hostil a todas as iniciativas de carácter cultural.

Sugerir ideias, prestar esclarecimentos a certos senhores mal informados ou, por vezes, pouco escrupulosos, impedir o apagamento de queridas tradições, defender e elevar o nome de Barcelos, levando aos seus filhos, que estão longe, o perfume da sua vida corrente, eis a missão de «O BARCELENSE» desde a primeira hora.

E' uma verdade que todos podem reconhecer sem relutancia, mesmo aqueles que por estupidez, por espirito de contradição ou por absurdos antagonismos pessoais, sistematicamente teimam em collocar-se em barricadas opostas ás deste jornal.

Contando já quarenta e um, contará quarenta e dois, e mais anos de existencia, orientado por um ideal nobre, vitória outra vitória, deixando atrás de si um passado honroso, com um presente prometedor, um efectivo, enfim, que legitimamente pode ser motivo de orgulho.

E depois de um ano que passa, evitando o fracasso que alguns já aplaudiam, desprezando todos os comentários malévolos, esquecendo o cansaço do ano que correu e criando novas energias, «O BARCELENSE» verá aumentadas as possibilidades de um éxito certo que será outro ano triunfal.

Vila do Conde
1 de Fevereiro de 1952

MAIS UM ANIVERSARIO QUE PASSOU

COM o presente numero vai «O BARCELENSE» entrar em mais um ano de laboriosa existencia como defensor acérrimo da sua terra BARCELOS.

Nesta data comemorativa não podemos faltar ao dever de felicitar o seu prestimoso Director pelo trabalho exausto que nele tem tido e pelo amor que lhe consagra.

E, nesta felicitação ao «Barcelense», devo conglobar todos aqueles que nele trabalham dentro da esfera da sua acção, pois se assim não fóra não existiria. Tem sofrido arrelias, tem tido desconsiderações, tem tido defecções em assinantes, mas como o sangue de mártires é semente de cristãos, assim a saída dum ou doutro assinante, gera a entrada doutros, em maior proporção. E' que «O BARCELENSE» afirmou, e afirma sempre, que em suas paginas não admite qualquer critica que moleste de modo algum a vida particular de quem quer que seja, mas sim fixar aspectos praticos de qualquer personagem, e pôr de parte tudo o que cheire a ultrajes. Tem cumprido.

«O BARCELENSE» é olhado com certa satisfação pois, sendo apenas um denodado defensor de Barcelos, tem constante sempre uma persistencia

Se muitos semanários não têm conseguido triunfar fa-lo éle, pois tem perseverado e perseverará sempre no caminho encetado.

Mais um ano de vida—o 42.º—é para todos os que nele trabalham, e para os que o assinam, um triunfo que envaidece, pois reconhecem que alguma coisa tem feito de honesto, merecendo assim uma certa consideração publica.

Que ele continue a viver, e viverá enquanto os seus assinantes assim o quiserem, são os votos formulados do

P.º FRANCISCO CASTILHO

JUSTIÇA SERÁ FEITA

«O BARCELENSE» apesar de tantas contrariedades numa época de egoismos, deslealdades e interesses, completou mais um aniversário, 41 anos de jornalismo provinciano em que as dificuldades são grandes e os recursos são pequenos.

Receba, porisso, meu Caro Rogério, um abraço e as minhas felicitações por mais este Aniversário de «O Barcelense» que tem lutado sempre com a consciencia de um dever a cumprir, defendendo tudo que possa concorrer para o progresso da nossa querida terra. O caminho é arduo, cheio de surpresas que muito o dificultam, mas «O BARCELENSE», firme no caminho já percorrido, que ninguem pode pôr em duvida de qualquer suspeição, nada o desviará da sua orientação que foi e será sempre:

por PORTUGAL por BARCELOS.

Que continue nessa orientação sem desfalecimentos e receios, porque a Verdade nada a ofusca, aparecendo sempre brilhante a iluminar as nossas consciencias e:

JUTIÇA SERÁ FEITA.

CARLOS MARIA VIBIRA RAMOS

Tua naraca fácil (Conto)

(Ao muito digno Director de «O Barcelense», com sinceros parabens)

SENTADO na cama—preso ao leito por um forte ataque de gripe—, com um cobertor de «papa» pelas costas, os olhos febris e as faces coradas, mudava-se constantemente de posição.

A-apesar do pequeno fogão de parede a aquecer o seu quarto, arrepios de frio estremeciam-lhe o corpo.

Uma excitação o dominava, aumentando-lhe a dor de cabeça que o não deixava quasi pensar.

Era proprietário e director dum pequeno jornal, numa Vila Minhota, e resolvera ha tempos organizar um número especial do Natal.

Todos os seus amigos e colaboradores acharam «genial» esta ideia, mas, pouco depois, começaram a surgir as primeiras invejas.

Assim, um queria que os seus versos fossem publicados na primeira pagina, enquanto o professor, com falinhas mansas, se propunha escrever o artigo de fundo; para cúmulo, rebentara a guerra entre o prior e o presidente da junta por causa do caminho do Passal.

Pouco a pouco, foi-se sentindo só, e ainda por cima, esta maldita gripe a tolher-lhe os movimentos!

A sua grande esperança no Dr. Montenegro, o poeta da Vila, poeta e novelista de certo renome, que esta-

NOS ANOS DE «O BARCELENSE»

Eu penso que fazer anos
—se eles trazem desenganos!—
não é razão pra festejos.
Celebrá-los, que tolice!
João de Deus já o disse
em versos que valem beijos.

Fazer anos? Desfazê-los
como se fossem novelas,
isso, sim, era ideal!
Mas o caso muda muito
(comprová-lo é meu intuito)
quanto aos anos dum jornal.

Por muitos anos que faça
(por ele o tempo não passa!)
conserva sempre o frescor.
Ao invés de tanta gente
que o mal dos anos já sente,
jamais perde o seu vigor!

Velho ou novo, dia a dia,
ganha mais força, energia,
com que tudo enfrenta e vence.
Rendido a tal maravilha,
no riso da redondilha,
felicito «O BARCELENSE»!

Fevereiro de 1952

MATIAS LIMA

SERVIÇO DA REPUBLICA

Barcelos, 5 de Fevereiro de 1952.
Ex.º Sr. Director do Jornal
«O BARCELENSE»
Barcelos

Passando mais um aniversário na vida de «O BARCELENSE», o mais antigo Semanário ao serviço de Barcelos, venho a semelhança dos anos anteriores, patentear-lhe o meu apreço, enviando cordeais saudações e votos de muitas prosperidades.

Com os melhores cumprimentos

A Bem da Nação

O Presidente da Camara,

Mario Miguel Gandara Norton



Barcelos—Aspecto do plano superior do Jardim das Barrocas



Barcelos—Lindo aspecto do Parque da Cidade vendo-se o Lago

FELICITAÇÕES

Como não podia deixar de ser, meu caro e velho amigo Rogerio, venho apresentar-te as minhas sinceras e vivas felicitações, pelo aniversário de «O Barcelense».

E', pois, com prazer, que o faço por que, ainda bem, que «O BARCELENSE» tem mantido, com galhardia, através de muitas vicissitudes, a defesa acérrima e simpática do lema que adopta: por PORTUGAL e por BARCELOS!

Gençale de Araujo

va colocado em Valença, ruira por completo ao receber nesse dia uma carta sua, em que entre outras coisas, dizia:

—«Contava ter esta semana de folga para escrever a prometida novela para o teu número especial, mas infelizmente tal não é possível.

Contudo, se eu morresse o mundo parava?

Bem sabes que não, e, por isso, há tanta gente que me substitua!...

O eterno «tanta gente», mas, de verdade, estava sem ninguém.

No jornalismo regional é sempre assim: os amigos só aparecem quando lhes covem publicar; quando se lhe pede um pequeno sacrificio, esquivam-se, alegando que há mais pessoas...

E para girandola final, acabava de sair do quarto o prior que lhe viera comunicar que só escreveria o artigo se lhe deixasse meter de premeio umas piadinhas ao presidente da Junta.

Era de mais!... e por isso a sua irritação estava no auge.

Falava sózinho, descompondo amigos como se estivessem presentes, traçando planos de vingança, numa natural expansão da sua indignação.

O sol ia caindo e as sombras invadindo o aposento, tornavam mais sóbrio o ambiente.

Cansado desta luta, desabafou com desânimo:

—Pois bem, já que assim o querem, não haverá jornal, nem no Natal, nem no Ano Novo, pois muito necessito de umas férias.

Em seguida, tocou a campainha. A velha criada, que pegara nele ao colo em pequenino, entrou no quarto. Ao vê-la, exclamou irritado:

—Já não serves para nada! Tiveste terra? Tira-me o cobertor e se vier alguém diz-lhe que morri...

Ela, com ar de espanto, e nesta intimidade tão característica de quasi familia, respondeu:

—Ai Jesus! Eu bem lhe dizia que precisava duns sinapismos nas pernas e sanguessugas nas costas para lhe arranjar esse sangue maligno...

Ele interrompeu-a: —Cala-te, velha bruxa. Quem me lançou o mau olhar foste tu. E encafonou-se na cama.

Acordou já madrugada, ensopado em suor. Passára a noite num sono febril cheio de pesadelos. Sonhára que estava coberto de sanguessugas e o sangue a gotejar; o prior e o presidente da Junta, questionando, torciam-lhe os braços e as pernas, e ele sem poder gritar, abafado pelas compridas barbas do Pai Natal.

Foram horas horrorosas que pareciam não mais acabar.

O fogão ainda aceso conservava-lhe o quarto quente. Sentou-se na cama.

Quasi sem febre, com o espirito mais desanuviado, reviu o seu passado de sacrificios. Por causa do jornal, estiolára-se nesta terra, desprezando boas colocações.

Quantos desgostos, incompreensões e cortes de relações sofrera!

Quantas vezes já estivera ameaçado de morte por dizer verdades!

Mas soubera vencer com paciência e persistência.

E agora, por um caso mais de seu capricho, ia desertar? Não podia ser.

Saltou da cama e vestiu-se. Nessa manhã partia para o Porto.

Durante 2 dias percorreu a cidade, batendo á porta das pessoas conhecidas; conseguiu ao cabo de muitas capseiras organizar o desejado número com trabalhos subscritos por nomes de relevo nas letras.

O Jornal saiu.

Todos vieram felicitá-lo:—bem sabemos que você arranjaria tudo com facilidade. Mil parabéns. Muito interessante.

Depois duma obra concluída, tudo parece fácil...

Foz do Douro Fevereiro de 1952 Dr. João Caldeira

Queréis apreciar o melhor Café, á chavena, e os bons vinhos da região? Visital o Café «Bar Melo», á Rua Infante D. Henrique, enfrente á Caixa Geral dos Depósitos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Ao entrar «O BARCELENSE» no seu 42.º aniversário queríamos, como seu colaborador assíduo, dizer meia dúzia de palavras que traduzissem o nosso pensar sobre a sua vida de um ano a esta parte.

Queria, se m'o consentissem, apontar os jornaleiros que ousadamente se querem confundir com os jornalistas de maneira que afoita e atrevidamente desejam perturbar o caminhar sereno e impoluto do hebdomadario barcelense que nasceu e se vingou apoiado nas canetas do Dr. Reis Maia, Dr. Luiz Matos Graça, Conselheiro Dr. Joaquim de Sá Carneiro, Amorim Leite, Dr. Teotónio José da Fonseca, Albino Leite, José Humberto Faria, Dr. José Ramos, Conde de Vilas Boas e tantos outros sempre soube defender os interesses da RAINHA DO CAVADO, a pontos de merecer a estima e consideração dos seus milhares de assinantes e a coadjuvação espontânea e sincera dos seus numerosos colaboradores.

Mas, dizer isso, para quê?

Como a sua existência se tem marcado vincadamente, permitimo-nos, por hoje, a cumprimentar o seu devotado Director o nosso amigo Rogerio Calás, fazendo votos para que «O BARCELENSE» continue, como até aqui, a defender Barcelos, sem receio que o tufão das malquerenças lhe derrube o pendão em que claramente se lê: POR PORTUGAL! POR BARCELOS! Alma até... Almeida. Z

A Assistência em Barcelos

Pelo Ministério do Interior foi comunicado ao Ex.ºo Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Sr. Dr. Mário Norton, ilustre Presidente da nossa Câmara, que foram concedidos, para o corrente ano, as seguintes subvenções:

À Santa Casa, 120 contos; á Casa de Santa Maria, 12; ao Recolhimento e Asilo Menino Deus, 20; á Comissão Municipal de Assistência, 12 e á mesma Comissão, para a Cantina da L. P., 24.

NO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO ANO

A entrada de «O BARCELENSE» no quadragésimo segundo ano (42.º) de existência é uma honra sublime, uma autêntica glória, para Barcelos e seu vasto concelho. O seu digníssimo Director, nosso bom amigo, muito tem trabalhado a favor da sua terra. Sempre procurou prestigiá-la, engrandecê-la, material e moralmente, sem outra recompensa que não seja a da satisfação dum dever cumprido, com honra e brilho.

Mas, ao longo do escabroso e extenso caminho, percorrido sem hesitações,—mais de 40 anos! uma vida inteira!!!—por quantos trabalhos, por quantos esforços, por quantas canceiras, por quantos desgostos terá passado o Sr. Rogerio Calás de Carvalho!!! Que o diga, ou imagine, pelo menos, quem tiver alguma experiência da vida, mórmente da vida de um jornal semanário da provincia. Tudo venceu, com a estoicidade de um espartano! Nunca aceitou fastidiosas louvaminhas. Também nunca as teceu, por insignificâncias, a ninguém.

Bem merecidas honras lhe são devidas. Era cumprir um dever, se a terra barcelense, ou, pelo menos a cidade, se prestasse, colectiva e publicamente, a quem tanto se tem sacrificado por ela, pelo concelho, pela Pátria!

Daqui, deste cantinho aldeão da nossa linda terra barcelense, não podemos mais do que enviar-lhe um estreito abraço, com desejos de que continue, com muita saúde, avante, pelo caminho tão brilhantemente seguido.

Prof. Matias Martins Fernandes

DESPORTO

No aniversário do nosso jornal

Dedicamos hoje exclusivamente esta meia dúzia de palavras em homenagem sincera, ainda que pobre, ao velho semanário da nossa Terra, porque completa 41 anos de incansavel labuta em prol dos mais justos interesses dos barcelenses, e que durante este apreciado lapso de tempo tem lutado tenazmente pelo progresso de Barcelos.

«O BARCELENSE», o unico semanário local que encaminha os seus passos sempre no sentido de procurar resolver os problemas de Barcelos, vencendo as causas por as defender com justiça e com bairrismo, ao festejar o quasi meio século de vida, desejamos-lhe que continue a pugnar como até aqui pelos interesses de Barcelos, desprezando questinculas pessoais que só ridicularizam os homens e amesquinham sobremaneira a alta e sublime missão da imprensa.

E porque o seu lema é nobre, «POR PORTUGAL POR BARCELOS», e o tem seguido com religioso cuidado, «O BARCELENSE» só tem de que se orgulhar do seu passado e da sua labuta, que bem podem servir de exemplo aos que trilham identico caminho sem terem ainda afinado com a lealdade, que deve ser timbre do jornalismo.

A «O BARCELENSE», pois, os nossos sinceros parabéns.

Deixamos para o proximo numero os comentários desportivos da semana.

JOTA

O «BARCELENSE» E O SEU QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSARIO

«O BARCELENSE», órgão de tradições regionalistas, com o presente número completa 41 anos de existência.

Com entusiasmo e isenção tem procurado servir os interesses de Barcelos e de todo o seu concelho.

As sugestões que apresenta e os encómios que tece ás boas iniciativas são sempre o cunho inconfundível do seu acendrado bairrismo, da sua devoção á Rainha do Cávado.

Merece, por isso, ser acarinhado e amparado por todas as elites generosas desta encantadora terra.

A etapa de quase meio século de existência deste simpático e útil semanário minhoto é digna de registo, porque poucos são os seus confrades que dentro deste clima provincialino.

E' que os obstáculos que asoberbam a imprensa regional são quase insuperáveis devido, principalmente, a fatores de ordem económica e á indiferença, ratiua o, por vezes, hostilidade que se observam em certas camadas da comunidade.

Se antigamente a pequena imprensa lutava com dificuldades para viver, hoje maior é a batalha pela sua sobrevivência.

Neste prélio gigantesco muitos têm tombado para não mais se levantar.

E' que os embaraços e os ventos ciclónicos que de todos os quadrantes, sistematicamente, surgem e não se cansam de seprar, têm estiolado a imprensa regional, levando-a á ruína.

Tal depressão só pode traduzir decadência e filiar-se no baixo nível mental duma sociedade. Mas, por obediência ás leis do progresso, os poderes ou os que se julgam médicos do corpo social deviam atalhar argutamente com todas as forças da sua alma e do seu brio patriótico a este descalabro. E' preciso que a pequena imprensa viva com dignidade e livre de subserviências para bem desempenhar a sua elevada missão de justiça e intezeira.

Qualquer jornal, por mais humilde que seja, quando criteriosamente orientado, é sempre um elemento de apreciavel valor moral e social para uma localidade, pela defesa que põe e deve tomar pelos interesses legítimos da g'rei.

Um periódico é, pois, uma força que nunca deve ser desprezada pelos beneficiários que a sua acção é capaz de criar e de trazer ao publico.

Porém, para que a sua obra tenha projecção e seja proficua, torna-se necessária conceder-lhe a sua carta de alforria.

Sem isso, não pode viver condignamente. Só vegeta e a luz que dimana é penumbrosa.

No meio das miragens só se divisam espectros. «O BARCELENSE», ao entanto, tem procurado cumprir com honestidade, imparcialidade e patriotismo o seu papel de órgão regionalista.

Tem sido em defensor acérrimo dos interesses locais, nunca transgredindo os regulamentos por que se rege a imprensa, dando provas de disciplina e do seu inquebrantável civismo.

Finalizando as minhas modestas considerações, regosijmo pelo aniversário da simpática gazeta e felicito todo o corpo redactorial e, em especial, o seu dignissimo Director e meu peccado amigo Sr. Rogerio Calás que, graças á sua coragem, experiência e tato, tem sabido conduzir, como hábil piloto, o seu navio, o seu querido e também no-«O BARCELENSE» a porto seguro, apesar dos vendavais que têm afrontado, por vezes, nesta longa viagem de 41 anos!

Sousa Almeida

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do determinado no art.º 29.º do C. A., convocou os vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinaria a realizar no dia 15 deste mês, pelas quinze horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

- a) Discussão do relatório da garenia municipal do ano findo; b) Discussão e votação do plano de urbanização.

Barcelos e Paços do Concelho, 8 de Fevereiro de 1952.

O Presidente da Câmara, Mario Miguel Grandara Norton

Mais uma etapa vencida

Com o presente numero, este semanario completa quarenta e um anos de existencia. Está, portanto, no limiar do 42.º.

Como é do conhecimento publico, a «vida» dos jornais de provincia é repleta de dissabores e de más compreensões, mas, por bairrismo, por acendrado amor á Terra onde se publicam, vão singrando sabe Deus com que sacrificios e com que dificuldades, com raras excepções.

«O BARCELENSE», desde que «nasceu», já viu baquear dezenas de colegas locais que tinham bons alicerces financeiros, mas faltava-lhes o «sangue» barcelense...

Este hebdomadario, vive e viverá porque não é «comercialista»—não é judeu—só lhe interessa o engrandecimento da sua Terra, desta donairoza Rainha do Cávado, e o bem estar dos seus Amigos e dos seus conterraneos.

Pelo progresso do concelho de Barcelos e pelo prestigio do Império Português, tem-se batido e baterá este semanario, não olhando a amigos ou inimigos, fazendo Justiça a quem for digno dela e castigando, azorragando, quem o merecer, motivo porque conta alguns inimigos, mas pouco importa porque o caminho é para a frente, a Bem dos interesses de Barcelos, doia a quem doer.

Já estamos velhos para arrepiar caminho, para nos «vender» seja a quem for. Antes pobre honrado, do que rico malfadado...

Foi no dia 12 de Fevereiro de 1911 depois de terem sido suspensos pela autoridade o «Regenerador Liberal», semanario de quem fomos director, e o «Barcelos Monarquico», que veio á luz da publicidade «O BARCELENSE» e o seu programa, tem sido cumprido, embora no decorrer deste longo percurso tenha surgido qualquer mal entendido, devido ao «nervosismo» em que vive a Pequena Imprensa. Mas quem é puro?...

Devido ás campanhas de «O BARCELENSE» temos os Monumentos aos Mortos da Guerra de 1914-1918, ao Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso e ao Conselheiro José Novais.

A zona de Turismo em Barcelos, a descoberta das Ruínas do Castelo de Faria, as Estrajas para a Franqueira, a construção da Igreja de Santo Antonio, a devoção a Nossa Senhora do Facho, o Monumento do Cruzeiro dos Centenarios do Concelho de Barcelos no alto da Citania de Roriz, a fundação da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, etc., etc., deve-se tambem ás persistentes campanhas deste semanario.

A assistência social deste jornal durante os quarenta e um anos decorridos, tem sido valiosa, algumas centenas de contos foram distribuidos pelos necessitados e Casas de Caridade.

Enfim, «O BARCELENSE» orgulha-se de ter sabido trabalhar pelo engrandecimento da sua encantadora Terra, a mais linda e florescente deste Minho perfumado.

Desde o ultimo aniversario deste semanario—1951-1952—faleceram dois nossos queridos amigos e distintos colaboradores, os Srs. João Carlos Coelho da Cruz e Conde Vilas Boas, ilustres Barcelenses que tanto trabalharam pela Cidade do Cávado e por este jornal.

Que Deus os tenha na Sua companhia, são os nossos votos.

Neste dia de festa, festa humilde, mas sincera, cumprimentamos as Ex.ªs Autoridades, os Ex.ªs



FÁBRICA BARCELENSE

JOÃO DUARTE & C.^a, L.^{da}

Malhas,
Rendas,
Passamanarias.

TELEFONE, 8214
TELEGRAMAS: Textil
CODIGO Ribeiro
AVENIDA ALCAIDES de FARIA
e RUA CANDIDO DA CUNHA
BARCELOS

Passaio a Fátima

Nos dias 6, 7 e 8 de Setembro de 1952

ITINERARIO

Dia 6—Partida por Famalicão, Porto, Oliveira de Azeite, Curia, Buçaco, Coimbra e Leiria.
Dia 7—Seguida para Fátima. Regresso por Batalha, Alcobaca e Nazaré.
Dia 8—Partida para S. Martinho do Porto, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Porto, Póvoa de Varzim, e Barcelos.

N. B.—Ainda há 3 lugares, quem pretender queira dirigir-se ao Sr. Augusto Pereira, na Rua Miguel Bombarda, n.º 27—Barcelos.

VALENTINE

SINTÉTICOS CELULÓSICOS
PRIMARIOS—APARELHOS
BETUMES—DILUENTES

Pedidos—Consultas:—

SOCIEDADE VALENTINE PORTUGUESA, L.^{da}

Rua Entreparedes, 16-3.º esq.—PORTO

CASA José da Silva Pereira

(ANTIGA CASA LOPES)

Rua Bom Jesus da Cruz, 2—BARCELOS

Esta acreditada Casa, fornece refeições e bons vinhos, tinto e branco, a preços modicos.

O novo proprietario, pede aos seus bons amigos que experimentem, só para ver, e depois, me dirão o que for de justiça.

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS,
AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

Industriais que nos beneficiaram com os seus anuncios e os queridos Amigos, que, ha tantos anos, neste dia, nunca se esqueceram deste «velho» jornal, Ex.^{mas} Srs. Vasco Cesar de Carvalho, Escritor e Jornalista; Nicolau Walker da Silva Gouveia, Professor; Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima, Poeta e Capitalista; Dr. Mario Norton, Presidente da Camara; Padre Francisco Castilho, Paroco de S. Vicente de Areias; Carlos Maria Vieira Ramos, Farmaceutico; Dr. João Caldeira, Professor; Dr. Gonçalo de Araujo, Conserva-

dor do Registo Civil; Tenente Francisco Cardoso e Silva, Jornalista; Matias Martins Fernandes, Professor, Antonio da Silva Pimenta, Guarda-livros; Manuel de Jesus Sousa Almeida, Professor; Soeiro da Costa (Visconde da Capelinha), Jornalista; Manuel Landolt de Sousa e Torcato Vieira.

A todos, pois, que, por qualquer forma, têm dado «vida» a «O Barcelense», aqui lhes patenteamos a nossa gratidão, esperando continuar a receber as suas prezadas ordens, a fim de podermos levar a Cruz ao Calvario. *Rogério Calde*

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de 14,30, de 16 a 21,30 horas, e na segunda-feira, de 16 a de 21,15 horas, será exibido neste cinema o emocionante drama baseado no Milagre de Fátima, que tem assembrado o mundo inteiro:

Senhora de Fátima

As aparições, os milagres, os grandes peregrinamentos tudo se vê neste grandioso filme.

Nos complementos será incluído o de:

A Vida Santissima de S.

Francoise de Assis

Episódios da vida deste Santo italiano interpretado por Olga Gorgoni, Ferdinando Tamberlani, etc.

Bom sucesso

Com felicidade, deu a luz um robusto menino a dedicada esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim Rodrigues Coutinho, digno Escritor da Fábrica M. A. Coutinho, Filhos. Parabens.

OBITUARIO

Quarta-feira, em Londres, faleceu, repentinamente, Sua Magestade o Rei Jorge VI, contando 56 anos de idade.

No dia 30, em Barcelinhos, faleceu, o Sr. D. Maria Teresa Ferreira, sogra do nosso amigo, Sr. Narciso Fernandes Gonçalves, Director Cultural da Casa do Povo de Barcelinhos.

Sabado, nesta cidade, faleceu o Sr. Eduardo da Graça Correia, de 45 anos de idade, irmão do Sr. D. Carlota da Silva Correia Brito, e dos nossos amigos Srs. João, Manoel e José da Silva Correia e cunhado dos nossos tambem amigos, Srs. José Magalhães da Silva e José Corvelho de Brito.

Na noite de domingo, repentinamente, faleceu, nesta cidade, o Sr. Antonio Guimarães Vale, de 48 anos, digno Funcionario no Gremio da Lavoura.

O saudoso finado, que era muito considerado, era filho do Sr. D. Beatriz Guimarães Vale, marido do Sr. D. Estor Duarte Alçada, irmão do Sr. D. Maria da Conceição Guimarães Vale e do Sr. Alberto Guimarães Vale, genro do Sr. Capitão José Mendes Alçada e cunhado do Sr. Oscar Duarte Alçada.

—A's familias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELOS

CONCURSO PARA MÉDICOS SUPLENTE

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos faz publico, que por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação deste anuncio no DIARIO DO GOVERNO, se acha aberto concurso para o provimento de médicos suplentes do seu Hospital, os quais não tem vencimento, mas tem direito a ser providos nos lugares de médicos efectivos, nos termos do art.º 14.º do Regulamento desta Santa Casa.

Os concorrentes deverão dirigir os seus requerimentos de harmonia com o disposto no Regulamento de 24 de Dezembro de 1892 e art.º 634.º do Código Administrativo, os quais serão entregues na Secretaria, todos os dias uteis das 9 ás 12 horas.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 6 de Fevereiro de 1952.

O Vice-Provedor, em Exercício,
a) Joaquim Correia Azevedo

EM S. VERISSIMO

Magestosa Procissão de Passos, em 6 de Abril, (Domingo de Ramos), a qual será revestida do maximo esplendor.

PRECISA-SE

Criada de cozinha e mais serviços, dando informações. Dirigir-se á redacção deste jornal.

DINHEIRO

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

VINHO BRANCO PARTICULAR

Vende-se qualquer quantidade ao preço de 3\$20 o litro, optimo para engarrafar. Quinta da Touguinha em Arcosêlo. (Justo ao Bairro). Telefone, 8 238

Batata para Semente 1.º ANO

Arran-Bener-Impéria-Ildegold-Oiro da terra

Vende a 1\$00 o Kilo, a PENSÃO ARANTES e nas Necessidades, na Quinta das Telheiras

3 Criados

Precizam-se, sendo, um, para tratar duma água, e, dois, para a lavoura. Estes, não devem ter mais de 22 anos. Informa esta redacção.

DIVERTIMENTOS

Amanhã, no lugar de Casal-de-Nil, em V. F. S. Martinho, ha frangos á maíha e á seta.

Divertimentos organizados pelo Grupo Recreativo 20 Amigos de S. Martinho.

PRECISA-SE

Criado de Lavoura, com informações. Para mais informes dirigir-se á redacção deste jornal.

Em Quinfiães

No lugar da Gandra, vende-se um grande eirado com casas torres e terreas, produzindo uma pipa de vinho, 40 razas de milho, batata, azeite, feijão, etc.

Tem agua com abundancia.

Para mais esclarecimentos, falar com o José da Silva Lourenço, no mesmo local.

Casa—Loja

Aluga-se uma. Bom local, na Avenida Combatentes da Grande Guerra, n.º 29-31, desta cidade.

Quem pretender, falar com o Sr. Casimiro Quintas, á mesma Avenida.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES ECONÓMICAS — «A NOSSA VIVENDA»

S. C. R. L.

5.º chamada a construção

A Direcção desta Cooperativa participa aos Ex.^{mas} Associados que na sua reunião de 11 de Janeiro, deliberou efectuar a 1.º chamada deste ano, sendo convidados a construir os Ex.^{mas} Senhores:

ALFREDO PINTO PEREIRA LOMBA e DR. ARTUR PINTO COELHO

e pelo sorteio controlado pela lotaria Nacional de 25—1—52 coube a vez de construção ao Ex.^{mo} Sr. DANIEL D'ARAÚJO LOUREIRO, sócio n.º 339

6.º chamada a construção

Na reunião de 1 de Fevereiro foi deliberado, dadas as possibilidades financeiras, chamar os Ex.^{mas} Senhores:

JOSE ANTONIO RODRIGUES e ANTONIO ALBERTO MIRANDA ARANTES

e ainda fixar a chamada por sorteio para o dia 22 do corrente controlado pela lotaria Nacional, entre os sócios que tenham um ano de cotas pagas e estejam com a sua cotização em dia.

Esta Cooperativa com pouco mais de um ano já chamou a construir 18 sócios no valor superior a 650 contos.

EMPRESA TEXTIL DE BARCELOS, L.^{DA}

Malhas
Seda, Lã e
Algodão



Cintas Elásticas,
Lavaveis, sem costura
Tules de Seda e Algodão

Rua Candido da Cunha—Telefones 8359 e 8411—**BARCELOS**

ARMAZENS DE SÃO TIAGO, L.^{DA}

**LANIFICIOS E
FAZENDAS BRANCAS**

AVENIDA DOS COMBATENTES
DA GRANDE GUERRA

Telefone 8257

End. Tel. SANTIAGO

B A R C E L O S

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^ª



BARCELOS — Trecho do lindo Jardim da Fábrica

Slação—Reforçadura—e
Tinturaria de Algodão.
Sabrição de Sios para:
Malas—Teceragem—
Tricot—linhas e
Redes de Pesca.



BARCELOS — Refeitório dos Operários da Fábrica

ESCRITÓRIO: — Rua da Fábrica, 21 — Telefone 24526 — **PORTO** — FÁBRICA: — Rua Candido da Cunha — Telefone 8313 — **BARCELOS**